

UM OLHAR SOBRE A REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO Puerto Madero, em Buenos Aires

A VIEW ON THE REVILITATION OF PURTO MADEIRO Neighborhood, Buenos Aires

Otávio Augusto Diniz Vieira¹
Antonio Carlos Castrogiovanni²

Resumo: O artigo analisa como a revitalização do Puerto Madero, Buenos Aires, Argentina, influenciou tanto a área foco do projeto, quanto o seu entorno (*Costanera Sur, Reserva Ecológica, Ex Ciudad Deportiva de La Boca e Villa Rodrigo Bueno*). A pesquisa identifica as mudanças ocorridas nesses espaços e no cotidiano dos atores sociais envolvidos e responde à questão sobre como a área revitalizada e o seu entorno direto foram afetados. O projeto é apresentado desde sua fase de concepção até a atual situação. A área é dividida em cinco Cenas, onde são aplicados conceitos da etnografia urbana, como *cenário, ator e pedaço*. Fronteira urbana e fragmentação sócio-espacial também são discutidos ao longo do artigo. Limites físicos criados, entre outros fatores, afastaram a população do Rio de La Plata delimitando zonas de fronteiras que conformaram o novo espaço urbano.

Palavras-Chave: Revitalização portuária; Etnografia urbana; Fragmentação sócio-espacial; Puerto Madero; Buenos Aires.

Abstract: The article examines how the revitalization of Puerto Madero, Buenos Aires, Argentina, influenced both the focus area of the project, and its surroundings (*Costanera Sur, Ecological Reserve, Ex Ciudad Deportiva de La Boca and Rodrigo Bueno Slum*). The research identifies the changes in these areas and in daily life of the social actors involved and answers the question about how the revitalized area and its surroundings were directly affected. The project is presented from its early conception to the current situation. The area is divided into five scenes, which are applied concepts of urban ethnography, as *scenery, actor and piece*. Frontier and urban socio-spatial fragmentation are also discussed throughout the article. Physical limits created, among other things, kept away the population of Rio de La Plata delimiting border areas that have shaped the new urban space.

Keywords: Waterfront regeneration; Urban ethnography; Socio-spatial fragmentation; Puerto Madero; Buenos Aires.

¹ **Otávio Augusto Diniz Vieira** – Possui graduação em Turismo pelas Faculdades Rio-Grandenses (FARGS); Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: <otavio_vieira@hotmail.com>

² **Antonio Carlos Castrogiovanni** – Possui graduação em Geografia pela UFRGS (1980); mestrado em Educação pela UFRGS (1995) e doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004). Atualmente é professor da UFRGS e da PUCRS. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS e professor do Curso de Pós-Graduação O Ensino de Geografia e História: saberes e fazeres na Contemporaneidade da Faculdade de Educação da UFRGS. Professor convidado do Curso de Pós-Graduação em Turismo da UNIFRA.

INTRODUÇÃO

A revitalização portuária – ou de frentes-de-água / *waterfront regeneration* –, é um fenômeno global, presente em diversas cidades do mundo, tendo como seu primeiro exemplo a cidade de Baltimore, com intervenções realizadas em 1966. Os problemas e razões da revitalização de portos são similares em muitas cidades, mas os objetivos, sistemas de planejamento, financiamentos e escalas do projeto, costumam ser bastante diferentes.

A revitalização do Puerto Madero iniciou-se em 1989, antes mesmo das primeiras obras, quando a Corporación Antiguo Puerto Madero S.A. foi fundada, assumindo o domínio da área e a revitalização do local. Em 1991 iniciaram-se as obras da primeira fase, constituindo 16 docas na borda oeste dos quatro diques. As construções da segunda fase, por sua vez, iniciaram-se no ano de 1996, na grande área da borda leste dos diques; nesse mesmo ano, essas duas áreas foram instituídas como o bairro Puerto Madero. A apropriação desse espaço como porto, entretanto, data de muito antes quando, por volta de 1890, começaram as construções do então Puerto Madero. Por sua vez, todo o entorno se desenvolve e se modifica, apresentando uma longa história, com diferentes usos do espaço.

O bairro do Puerto Madero, originário do projeto de revitalização da área, e o seu entorno, serão definidos e analisados ao longo do artigo. Assim, quando se menciona o termo entorno, deve-se falar em escala, já que a influência desse projeto grandioso se faz sentir para muito além dos espaços fronteirços diretos, pois ela extrapola o bairro, ganha a cidade, o país, os países vizinhos e, talvez, o mundo. No momento de concepção do projeto, força de diferentes escalas influenciaram na reconstrução desse espaço. Entende-se, então, que o fenômeno das revitalizações é gerado pelas forças globalizantes e que para elas retorna, influenciando-as e se integrando a elas.

O artigo trata de uma visão micro do bairro e do seu entorno, do dia-a-dia e cotidiano das pessoas que nele (con)vivem. O entorno que

analisaremos são os espaços fronteirços com o bairro: Costanera Sur; Reserva Ecológica; Ciudad Deportiva de La Boca e Villa Rodrigo Bueno. O caso dos outros dois bairros que também fazem fronteira com o Puerto Madero, San Telmo e Montserrat (microcentro), e que também sofreram e sofrem influência do projeto, serão apenas brevemente abordados.

Fragmентаções sócio-espaciais são identificadas na área objeto de estudo, a primeira vista causadas pelo projeto de revitalização, mas por vezes existentes mesmo antes. O esforço desse artigo é o de identificar os processos de formação dos espaços urbanos, para então, analisando os seus atuais, discutir as modificações causadas recentemente pelo projeto. Coloca-se como objetivo, nestes termos, a partir de uma abordagem exploratória, analisar o projeto de revitalização do Puerto Madero e as suas influências no entorno, a partir do processo histórico do espaço em questão.

O PROJETO DE REVITALIZAÇÃO

Puerto Madero começou a se projetar no ano de 1989. Foi instituído pela legislatura como bairro no ano de 1996, sendo o segundo mais novo da cidade (HIMITIAN, 2010), anterior apenas ao Parque Chas, aprovado em 2005. No primeiro ano do projeto foi criada a sociedade anônima Corporación Antiguo Puerto Madero S.A., órgão do qual participavam o poder executivo nacional e a prefeitura de Buenos Aires, como sócios acionistas igualitários e com a mesma competência legal de qualquer sociedade comercial, designando os membros da sua diretoria. A grande vantagem da criação desta Sociedad foi a de permitir vencer dificuldades jurídicas institucionais, geradas no passado, pela superposição de responsabilidades entre organismos. O patrimônio público é então explorado para obter recursos operativos, já que a corporação não tem orçamento instituído nem por parte do Estado argentino nem do governo da cidade. Cabe destacar que a transformação do Puerto Madero partiu da iniciativa pública, mas contou com o aporte quase exclusivo do investimento privado (IGLESIAS, 2008).

Ao governo nacional coube a tarefa de transferir 170 hectares de terreno para a corporação, enquanto à prefeitura da cidade deveria elaborar as normas correspondentes, para reger o desenvolvimento urbano da área. O projeto teve como ponto de partida o Concurso Nacional de Idéias (1991), convocado juntamente com a Sociedade Central de Arquitetos, do qual participaram 96 estudos de arquitetura, entre os quais foram escolhidas três propostas, que formaram as bases para a concepção de um único projeto (GIACOMET, 2008). As bases para o desenvolvimento do Plan Maestro, com o fim de integrar essa área ao tecido urbano, estabeleciam: reverter a área, superando a situação de deterioração em que se encontrava; um reordenamento que contribuísse para recompor seu caráter urbano, tendendo a equilibrar os déficits da área central, preservando seu caráter evocativo; promover o alojamento de atividades terciárias – escritórios públicos e privados, serviços comerciais e culturais –, acompanhado de assentamentos do tipo residencial; reconquistar a aproximação ao rio, incorporando áreas verdes para recreação e lazer (CAPM, 2010). Estabelecido o Plan Maestro, o desenvolvimento do projeto se deu em duas etapas: a primeira, em 1991, no setor oeste (Cena 1, borda oeste) e, a segunda, em 1996, no setor leste (Cena 2), com o objetivo de revitalizar e ampliar a área do antigo porto de Buenos Aires (CAPM, 2010).



Imagem 1: Cenas de 1 a 5
Fonte: Google Imagens com adaptação de Otávio Vieira, 2010

A primeira etapa (setor oeste) incluiu a revitalização dos 16 galpões de tijolo, as docas, que se encontravam em total estado de abandono. Esses edifícios constituem o principal patrimônio histórico arquitetônico e marcam a identidade portuária da zona. Eles foram declarados pelo Honorable Consejo Deliberante de La Ciudad de Buenos Aires como Área de Proteção Patrimonial Antigo Puerto Madero, o qual estabeleceu estritas normas de proteção dos edifícios (CAPM, 2010).

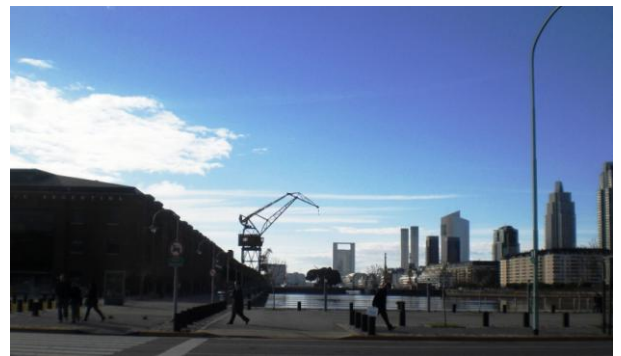


Imagem 2: Puerto Madero
Fonte: Otávio Vieira / 05 de agosto de 2010

A Corporação instituiu que a venda das docas aconteceria por etapas e a partir do norte, pois esse era o setor mais valorizado devido à proximidade com o centro administrativo e econômico da capital federal. Em julho de 1991, a Corporação lançou a licitação de venda dos cinco primeiros edifícios, para a qual se apresentaram 26 grupos de empresários. Em março de 1992 foi lançada a segunda licitação, correspondente aos três galpões restantes do dique 3 (ver Figura 3). A essa altura, os galpões dos diques 4 e 3 foram vendidos. Em outubro do mesmo ano foram vendidos os quatro galpões do dique 1 (extremo sul); e, logo, os quatro galpões do dique 2 foram vendidos a Universidade Católica Argentina, onde foi instalado o *campus* universitário. Foram construídos, na maioria das docas, escritórios nos andares superiores, com algumas residências do tipo *loft*, e serviços gastronômicos na planta baixa.

Toda essa reconversão se deu no curto período que vai de 1991 a 1996 (CAPM, 2010).



Imagem 3 - Diques e outros espaços relevantes

Fonte: Google Imagens com adaptação de Otávio Vieira, 2010

A seguir, com as divisas captadas, a Corporação deu início às obras de infraestrutura (eletricidade e saneamento), ao caminho de pedestres (ao longo dos diques), aos traçados dos bulevares, avenidas, ruas e parques, pois dado o anterior caráter portuário da zona, as mesmas eram inexistentes. Além disso, também foram restauradas as pontes giratórias localizadas entre os diques. A segunda etapa (setor leste) apresentou grandes diferenças do setor oeste por não contar com arquitetura existente, com exceção do conjunto de silos Molinos Río de la Plata construídos no ano de 1903 e demolidos no ano de 1998 (BOSCO, 1998). O setor dispunha de ampla área de 1.500.000 m² para construção de novos edifícios, que se caracterizariam por uma arquitetura contemporânea. Assim, em 1996 deu-se início ao processo de licitações de venda desses terrenos, para o qual se apresentaram importantes projetos.

Assim, o Puerto Madero se consolidou em múltiplos aspectos. Possui características próprias de um bairro e isso se manifesta no aumento progressivo dos residentes; nele habitam uma população de 12.900 pessoas e trabalham cerca de 36.000 (NOVILLO, 2009, p.68), se caracterizando principalmente como um bairro de passagem. Concomitantemente, Puerto Madero se tornou um importante produto turístico, cujos principais atrativos

residem na oferta gastronômica e em um espaço com exuberantes paisagens, composta principalmente pelas 16 docas revitalizadas, pelos 4 diques e pelas diversas torres de edifícios, parques e a Puente de La Mujer. Tal projeto permitiu dois diferentes tipos de renovação urbana que normalmente se dão: primeiramente a revitalização das docas (borda oeste da Cena 1), que se encontravam em estado de deterioração, e a renovação da Costanera Sur (1995); e, posteriormente, a construção de novos e modernos edifícios, tanto comerciais como residenciais (borda leste da cena 1 e cena 2), além da criação de parques públicos. Desse modo, convivem no bairro o patrimônio histórico, representado pelas docas, e a arquitetura contemporânea, representada pelas altas torres de edifícios, hotéis, escritórios e parques.

Antes de seguir os estudos sobre a produção e consumo atual da área do bairro e das áreas do entorno, faz-se uma breve pausa para apresentar alguns conceitos empregados para tal, provenientes da antropologia urbana, como o de fronteiras urbanas e o de fragmentação sócio-espacial.

DEFININDO CONCEITOS

Os problemas e razões das revitalizações portuárias ou de frentes-de-água são similares na maioria dos casos, mas os objetivos, sistemas de planejamento, financiamentos e escalas do projeto, costumam ser bastante diferentes (BISCHOF, 2007). As *estratégias de competição das cidades*, que objetivam atrair novos investimentos, moradores e turistas, e a *localização central* das áreas foco dos projetos de revitalização, também são aspectos centrais.

O redesenvolvimento de frentes-de-água em cidades com tradicional declínio industrial é um dos maiores aspectos da agenda da cidade competitiva, e tem sido um ponto fundamental das estratégias de revitalização urbana desde os anos 80. A localização privilegiada das frentes-de-água, suas centralidades perto dos

centros financeiros e distritos comerciais, e suas capacidades para desenvolvimento de lazer, residência e comércio, fazem delas um foco atrativo para projetos de renovação urbana. A frente-de-água provê aos empreendedores espaço onde o espaço é escasso – perto dos centros das cidades. (KOKOT, 2009, p.13).

Apesar de todos os aspectos positivos que tais projetos podem trazer para a cidade e seus moradores, algo que se tem observado é a criação de novas *fragmentações sócio-espaciais*, tendo em vista o reordenamento e novos usos não apenas do espaço foco dos projetos, mas também de seus entornos. Assim, na tentativa de conceituar o termo, temos que “fragmentação tem a ver, obviamente, com *fragmentos*. E fragmentos são partes, frações de um todo que ou não se conectam mais, ou quase não se conectam mais umas com as outras: podem ainda ‘tocar-se’, mas não muito mais que isso” (SOUZA, 2008, p.56).

Não se deve tomar o termo como sinônimo de “aumento de disparidades socioeconômicas” (*ibidem*), visto que a perspectiva aqui é *espacial*, e não setorial. Pode-se entender como uma diminuição ou até mesmo o desaparecimento das interações espaciais, que se tornam muito mais seletivas. Dois outros pontos não devem ser esquecidos no debate e uso do conceito: “1) não se trata, e nem poderia tratar-se, de uma fragmentação como um estado “absoluto”, mas sim como um *processo*; 2) está-se lidando com uma *metáfora*, a qual, como toda metáfora, possui virtudes e limitações”. (*idem*, p. 58). Então, com o objetivo de compreender a fragmentação existente no bairro, foram utilizados conceitos da etnografia urbana. O bairro do Puerto Madero e seu entorno, foi dividido em cinco diferentes cenas, as quais tiveram suas áreas delimitadas e seus principais atores identificados. Assim, teremos o *cenário* e os *atores* da área delimitada pela pesquisa.

Por cenário entende-se que:

[...] não é, nesta perspectiva, um conjunto de elementos físicos, nem deve sugerir a idéia de um *palco* que os atores encontram já montado para o desempenho de seus papéis. Aqui, é entendido como produto de práticas sociais anteriores e em constante diálogo com as atuais – favorecendo-as, dificultando-as e sendo continuamente transformado por elas. Delimitar o cenário significa identificar marcos, reconhecer divisas, anotar pontos de intersecção – a partir não apenas da presença ou ausência de equipamentos e estruturas físicas, mas desses elementos em **relação** com a prática cotidiana daqueles que de uma forma ou outra usam o espaço: os atores. (MAGNANI, 2000, p.37, grifo do autor)

Entretanto, entende-se que o cenário não é apenas a delimitação da área estudada, mas sim a relação dos atores com a paisagem, ou seja, o uso que se dá para cada espaço. O modo como o espaço produzido facilita ou dificulta as práticas sociais, é um aspecto que ajuda a identificar e caracterizar o cenário. Faz-se a ressalva de que “não se deve sugerir a idéia de palco que os atores encontram já montado para o desempenho de seus papéis” (MAGNANI, 2000). Logo, se utilizará o termo **Cena**, a qual sugere uma noção de constante movimento.

Com relação aos atores:

Trata-se de detectar tipos, construir categorias, determinar comportamentos – agrupando, separando, classificando. Serão moradores, clientes, trabalhadores, passantes, usuários, transeuntes, manifestantes –, segundo o enfoque escolhido e a orientação da pesquisa. Se a observação direta é o instrumento para captar o cenário e também para obter um primeiro levantamento dos atores, uma classificação mais precisa e a obtenção de

dados e informações mais completos fazem-se por meio de entrevistas, questionários e histórias de vida. (*idem*, p.38)

O cenário do Puerto Madero, ou seja, o uso do espaço do bairro pelos atores, coincide com as suas diversas paisagens. Essas são homogêneas no sentido horizontal (N – S, ver Figura 1), enquanto caminhando-se verticalmente, direção centro – rio de la Plata (O – L), a paisagem e seus usos mudam rapidamente.

Outro conceito que se utilizará ao longo do artigo é o de *pedaço*. Por tal se entende área que se torna ponto de referência para certo grupo de pessoas e que nela apresentam e desenvolvem uma rede de relações. Essa categoria está relacionada às atividades do cotidiano, do dia-a-dia desse grupo de pessoas. É um espaço onde acontecem as atividades vicinais e onde pequenos serviços são realizados. Tais características e relações pessoais tão estreitas levam a um comportamento de lealdade entre seus membros, que assume um papel de proteção mútua, inclusive quando esses membros se deslocam para *fora do pedaço*, ou seja, quando certo número de indivíduos desse grupo se encontra ou se desloca por outros espaços ou pedaços: “Pessoas de pedaços diferentes, ou alguém em trânsito por um *pedaço* que não seja o seu, são muito cautelosas: o conflito, a hostilidade estão sempre latentes, pois todo lugar fora do *pedaço* é aquela parte desconhecida do mapa e, portanto, do perigo” (MAGNANI, 1984 *apud* MAGNANI, 2000, p.33)

Essa categoria é ideal para revelar a dinâmica de um bairro e principalmente as atividades de lazer, que “não podem ser consideradas apenas por seu lado instrumental, passivo e individualizado – reposição de energias gastas no processo produtivo” (*idem ibidem*). Desse modo, o termo *pedaço* reforça os laços de sociabilidade, desde o núcleo familiar até o círculo mais amplo que envolve amigos, colegas, “chegados” (no âmbito do pedaço) e

desconhecidos (fora do pedaço). Assim, “assumi um papel de categoria que descreve uma particular forma de sociabilidade e apropriação do espaço”. (*idem ibidem*).

Como visto, a sociabilidade típica do pedaço está diretamente vinculado às relações que se dão em um determinado espaço, localizado, em geral, a escala do bairro. Entretanto, como cita Magnani (2000, p.39):

Não é difícil reconhecer a existência de *pedaços* também em regiões centrais da cidade, quando se trata de áreas marcadamente residenciais: trata-se da mesma lógica. Em outros pontos, porém – usados principalmente como lugares de encontro, lazer –, a diferença com relação à idéia tradicional de *pedaço* é que, aqui, os freqüentadores não necessariamente se conhecem – ao menos não por intermédio de vínculos construídos no dia-a-dia do bairro –, mas sim se reconhecem enquanto portadores dos mesmos símbolos que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo, modos de vida semelhantes.

É possível, assim, identificar a categoria *pedaço* tanto à escala do bairro, conceito tradicional do termo, como nas regiões centrais, com algumas diferenças de sociabilidade, que não estão propriamente ligadas à vizinhança, mas sim aos reconhecimentos mútuos de interesses e modos de vida, impregnado de aspectos simbólicos.

Por fim, estão as fronteiras, que se encontram nas divisas das fragmentações sócio-espaciais identificadas. Historicamente entende-se esse termo como sendo um espaço “constituído por inumeráveis pontos sobre os quais um movimento orgânico é obrigado a parar”. (MARTINS, 1998, p. 10). Entretanto, para essa análise, em alguns casos é mais adequado referir-se ao termo *região de fronteira*, pois o mesmo esvazia a noção de limite ou linha. **Região**, aqui, seria entendida como o

subespaço onde ocorrem entrecruzamentos de populações e culturas vizinhas (MARTINS, 1998); enquanto por **limite** entende-se uma linha clara de demarcação, em relação à qual uma coisa ou está dentro ou está fora. (HANNERZ, 1997).

As regiões de fronteiras aqui também podem ser entendidas como fronteiras simbólicas (CASTROGIOVANNI e GASTAL, 2006), pois “está-se lidando, na verdade, com uma cidade cada vez mais segmentada por poderosas fronteiras invisíveis, ilegais em grande parte”. (SOUZA, 2008, p.59). Compondo um pequeno conjunto de metáforas geográficas, “limite”, então, parece combinar com “fronteira” e com “zona fronteira” [*Borderland*]. Mas esses últimos termos não implicam linhas nítidas e sim regiões, nas quais uma coisa gradualmente se transforma em outra, onde há indistinção, ambigüidade e incerteza. (HANNERZ, 1997)

Diferenciado os conceitos de **região de fronteiras e limites**, se identificarão os dois tipos no bairro do Puerto Madero. O modelo que identifica e classifica a fragmentação desse bairro é baseado nos padrões de usos dos atores, contudo não se pode negar que alguns atores, como os turistas, *yuppies* e a comunidade local, por exemplo, por vezes transitam em outras cenas, mas esses cruzamentos, por não representarem a maioria, e sim exceções fora do padrão de uso, não são inseridos na classificação.

O BAIRRO DO PUERTO MADERO

O novo bairro do Puerto Madero é composto pelas Cenas 1 e 2.

A **Cena 1**, aqui chamada de *Pedaço dos Turistas*, inclui o caminho dos pedestres ao longo dos diques, principal atrativo turístico da área revitalizada e um dos principais da cidade de Buenos Aires. As delimitações dos atores e das ruas de cada cena se encontra no Quadro 2, apresentado adiante. São diversos os atores que utilizam esse palco. Pontua-se que, para entrar no Puerto Madero, se deve cruzar essa Cena, logo, todos os atores que consomem as demais Cenas, devem

necessariamente cruzar por essa área. Entretanto, se identificam aqui apenas aqueles atores que aí permanecem e se deixa de lado aqueles que apenas a cruzam. Os turistas são os principais atores dessa cena e é para eles que quase tudo se organiza (restaurantes, informações turísticas, museus e outros serviços), sendo que a maioria deles se limita a caminhar ao longo dessa Cena. Os outros atores são: os empregados dos serviços turísticos, os *yuppies* ou trabalhadores do colarinho branco (funcionários dos diversos escritórios que se estabeleceram nas docas revitalizadas), os usuários (alunos, professores e funcionários) da UCA – Universidade Católica da Argentina. Essa Cena encaixa-se no conceito de *pedaço*, pois, embora a maioria dos frequentadores não se conheça, essa área serve de lugar de encontro e lazer, onde os atores se reconhecem enquanto portadores dos mesmos símbolos, tais como, apreciação por viagens, fotografias, restaurantes, certos tipos de roupas, entre outros.

A *Puente de la Mujer* (Dique 3, Figura 2), nesse Pedaço dos Turistas, é um dos principais símbolos, ou atrativo, do Puerto Madero e, por isso, foi escolhido como ponto de observação no decorrer da pesquisa etnográfica, ficando estabelecida assim a primeira Tarefa a ser cumprida. Foram observadas as regras de comportamentos tanto dos turistas como de todos os outros que cruzam a ponte. Com relação aos turistas, notou-se que os mesmos se detêm nela de modo prolongado e calmamente aproveitam a paisagem; por sua vez, os trabalhadores das construções da Cena 2 cruzam a ponte sempre com um andar apressado. Diversos homens e mulheres com roupas sociais, aqui denominados *yuppies*, cruzam a ponte, não tão apressados quanto os trabalhadores das construções, porém tampouco tão lentamente como os turistas. Assim, se conclui, temporariamente que, enquanto os turistas tomam esse espaço como um lugar para ‘ficar’, ou seja, o “seu Pedaço”, territorializando-o, os outros atores consideram a ponte apenas como um meio de passagem, fazendo parte então de outro conceito aqui não discutido, o de *trajeto* (MAGNANI, 2000).

A primeira fronteira física inserida no conceito de limite, é a Av. Eduardo Madero (Figura 2; nº 9). Cruzá-la é obrigatório para o ingresso de qualquer pessoa ou veículo no bairro do Puerto Madero. Esse limite é parte da autopista de Buenos Aires e todos os caminhões de carga vindos do interior da Argentina a cruzam para carregar e descarregar no porto de Buenos Aires, localizado no início da Costaneira Norte (pode-se observar o início do porto, no nº da Figura 1 e 2). Em nossa leitura, ao longo de todo o Puerto Madero, essa incrível barreira de caminhões dificulta o acesso ao bairro e a visibilidade das docas (Foto 1).

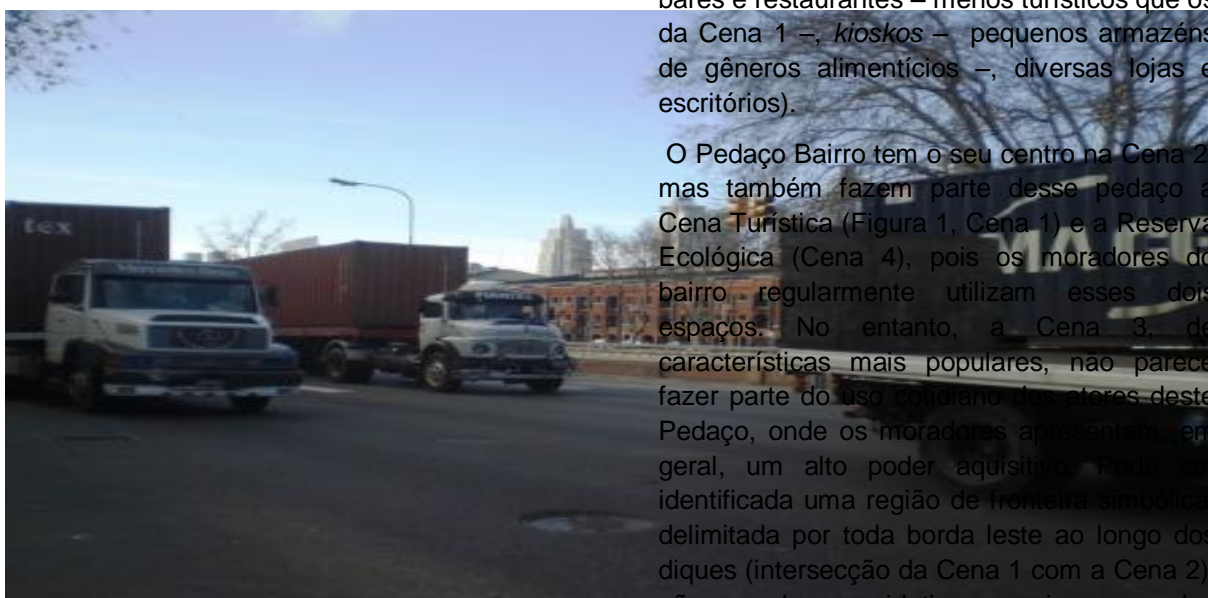


Imagem 4: Av. Eduardo Madero
Fonte: Otávio Vieira, 05 de agosto de 2010

Outro limite é o trem turístico, construído no ano de 2007, que se localiza ao longo dos diques 4, 3 e 2, uma quadra após cruzar a Av. Eduardo Madero. Esse limite, entretanto, não chega a ser uma barreira como a avenida descrita anteriormente, pois transporta um número limitado de passageiros e com baixa frequência.

Cena 2 é chamada de Pedaco Bairro. Nela se deu a segunda fase do projeto de

revitalização, com a construção de novos empreendimentos imobiliários (residenciais, comerciais e de serviços), conformando o novo bairro do Puerto Madero. Foram identificados três (3) atores principais, que consomem esse espaço: a comunidade que aí reside, ou seja, sujeitos de alto poder aquisitivo que compraram imóveis a partir de 1996, quando se deu início as construções desse setor. São novos empreendimentos imobiliários, tanto as torres de 40 a 50 andares, como os edifícios mais baixos, de 5 a 10 andares; a comunidade dos bairros próximos, Microcentro e San Telmo, que utilizam esse espaço para realizar atividades de lazer; e os empregados dos serviços oferecidos (museu, bares e restaurantes – menos turísticos que os da Cena 1 –, *kioskos* – pequenos armazéns de gêneros alimentícios –, diversas lojas e escritórios).

O Pedaco Bairro tem o seu centro na Cena 2, mas também fazem parte desse pedaco a Cena Turística (Figura 1, Cena 1) e a Reserva Ecológica (Cena 4), pois os moradores do bairro regularmente utilizam esses dois espaços. No entanto, a Cena 3, de características mais populares, não parece fazer parte do uso cotidiano dos atores deste Pedaco, onde os moradores apresentam, em geral, um alto poder aquisitivo. Foi identificada uma região de fronteira simbólica, delimitada por toda borda leste ao longo dos diques (intersecção da Cena 1 com a Cena 2), não sendo convidativa ao ingresso dos turistas. Assim, aparentemente, apenas uma pequena quantidade de turistas cruzam da Cena 1 em direção à Cena 2 e às outras.

Com o objetivo de observar a proporção dos turistas que cruzam da Cena 1 para as outras cenas, o porquê dessa proporção, e quem são os outros atores que a cruzam, estabeleceu-se a segunda Tarefa, que constituiu na escolha de um ponto de observação no cruzamento da cena 1 e 2, localizada na esquina entre os diques 2 # 3, por ser a mais central. Depois de realizadas as observações, confirmou-se que a proporção de turistas que cruzam da Cena 1 para as outras cenas é realmente muito baixa; o que comprovou a conclusão de Bertonecello

(2006), ao constatar o pouco uso das outras cenas por esses atores, não entrando assim, esses espaços, no circuito turístico. As respostas para tal regra de comportamento dos turistas vai além da mera observação, entretanto, notou-se a falta de sinalização turística que indicasse a existência tanto dos parques da Cena 2, como da Costanera Sur (Cena 3) e da Reserva Ecológica (Cena 4).

A terceira Tarefa realizada como parte do estudo etnográfico foi o inventário de toda a Cena 2, a qual foi dividida em quatro áreas, seguindo as alturas dos diques, sendo produzidos quatro mapas, ou croquis. Essa tarefa teve como objetivo olhar mais minuciosamente essa cena, “olhar de perto e de dentro” (MAGNANI, 2000), optando por usar uma análise que leve em conta a dimensão da vida cotidiana dos atores sociais.

Outros atores presentes tanto na Cena 1 como na 2 são os guardas da *Prefectura Naval Argentina*, responsáveis pela segurança de

ambas as cenas. Para tal utilizam alta tecnologia, como o Sistema Integral de Segurança (SIS), composto de 23 câmeras de vídeo que permitem um giro de 360° em sentido horizontal e de 140° em forma vertical, transmitindo em tempo real as imagens para uma central de monitoramento. A segurança é um dos aspectos do bairro mais positivos reconhecido pela população de Buenos Aires, influenciando assim em diversos aspectos de uso desse espaço.

O ENTORNO DO BAIRRO E AS INFLUÊNCIAS PELO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO

O bairro do Puerto Madero é composto das Cenas I e II, já descritas; todas as outras cenas, III (vermelho), IV (azul) e V (amarelo), são consideradas como o entorno. No quadro a seguir, identificam-se os atores e delimitações de cada cena.

Quadro 1: Atores e delimitação das Cenas

Cena	Atores	Delimitação da área
Cena 1 Pedaço dos turistas	- Turistas; Trabalhadores dos serviços turísticos oferecidos ; Yuppies; Usuários da UCA; Comunidade do bairro; Guardas Navais	Leste: Pierina Dealessi Oeste: Alicia Moreau de Justo Norte: Boulevard Cecilia Grierson Sul: fim do dique 1
Cena 2 Pedaço Bairro	- Comunidade do bairro; Comunidade do entorno do bairro; Os trabalhadores dos serviços oferecidos; Guardas Navais	Leste: Av. Olga Cossetini Oeste: Av. dos Italianos continuação Av. Calabria Norte: Boulevard Elvira Rawson de Dellepiane Sul: Rua Marquita Sanchez de Thompson
Cena 3 Costanera Sur – Pedaço Popular	- Comunidade local (moradores de Buenos Aires e região metropolitana); Trabalhadores locais (gastronomia popular)	Ao longo da Avenida Tristan Achaval continuação Avenida Intendente Carlos M. Noel, até a esquina da Boulevard Elvira Rawson Dellepiane.
Cena 4 Reserva Ecológica	- Funcionários da Reserva Ecológica; Comunidade local; Comunidade do bairro; Turistas	Leste: Rio de La Plata Oeste: Costanera Sur Norte: Rio de La Plata Sul: Rio de La Plata
Cena 5 Interesse Imobiliário	- Moradores da vila Rodrigo Bueno (favela = villa); Trabalhadores navais; Caminhoneiros; Trabalhadores da central de energia elétrica SACME	Leste: Reserva Ecológica Oeste: Darsena (Dique) Sur Norte: Boulevard Elvira Rawson de Dellepiane Sul: Antepuerto

Fonte: Otávio Vieira, 2010

Entende-se como entorno direto, os espaços que fazem limite com a área objeto do projeto de revitalização. Assim, tem-se a Costanera Sur, a Reserva Ecológica, a ex-ciudad deportiva La Boca, a Villa Rodrigo Bueno – espaços abordados com maior atenção –, além dos bairros de San Telmo e o de Montserrat ou Microcentro. Os dois últimos, por exigirem uma análise mais longa e complexa de suas recentes transformações espaciais, não serão abordados, e devem ser objetos de outra pesquisa. É importante pontuar que o bairro de San Telmo sofreu grandes transformações a partir dos anos 2002-2003, pós-crise 2001 da Argentina, com conseqüente aumento do fluxo de turistas externos. Nessas transformações, o conceito

de gentrificação pode ser debatido, devido à grande valorização imobiliária do bairro e dos novos estabelecimentos que ali se instalaram. Assim, enquanto San Telmo sofre modificações espaciais a olhos vistos, o Microcentro apresenta modificações menos marcantes, devido às suas bases mais sólidas, tanto estruturais, como simbólicas ou de uso da população em geral.

COSTANERA SUR

A *Costanera Sur* (Cena 3) teve as suas obras iniciadas entre 1916-17, no governo de Hipolito Yrigoyen, e foi utilizada intensamente como um balneário municipal na orla do Rio de la Plata, até meados dos anos 1950, quando

entrou em decadência que se prolongou até o ano de 1989, quando se deu o início das obras do projeto Puerto Madero (ANTUJA, 2010). Foi realizado em 1995 o Concurso Nacional de Anteproyectos para Áreas Verdes, que abarcava a Costanera Sur. A Corporacion Antiguo Puerto Madero S.A. firmou convênio com o Gobierno de la Ciudad, que instituía a recuperação e o manutenção da área por cinco anos pela S.A. No ano de 2000 a área foi reinaugurada e, em 2005, a responsabilidade pela manutenção e segurança voltou ao Gobierno de la Ciudad (CAPM, 2010), o que significou diminuição da segurança, da manutenção em geral, e maior uso pela classe popular.

Nesse Pedaco Popular observa-se um grande contraste entre os atores que o consomem com os das Cenas 1 e 2. Isso pode ser facilmente notado – principalmente nos finais de semana ensolarados, dias fundamentais para a realização dos trabalhos de campo, quando as Cenas de 1 a 4 ficam bastante freqüentadas. Os contrastes são tanto pelos serviços gastronômicos (tendas de comidas populares ao longo do Pedaco Popular), como pelos produtos revendidos (simples mercadorias, falsificados ou contrabandeados, de baixo valor) expostos em panos estendidos no calçadão, ou mesmo pela música popular que escutam e dançam. Foram identificados dois atores principais que consomem essa Cena: moradores de bairros mais afastados que a utilizam para atividades de lazer; e os trabalhadores locais, donos das tendas de comidas, de característica gastronômica popular. Os turistas também não são atores relevantes nessa área. É a partir dessa Cena que a segurança não é mais realizada pelos guardas navais, como nas Cenas 1 e 2, influenciando assim para que a zona apresente um caráter mais popular e a vigilância na venda de produtos ilegais não seja realizada.

Entre a Cena 2 e a Cena 3 identifica-se a segunda região de fronteira simbólica, localizada ao longo da intersecção da Cena 2 com a Cena 3, que, apesar da proximidade e de espaços similares, como parques e

passeios públicos, apresenta uma diferença de uso com relação à classe social, se caracterizando como uma fragmentação sócio-espacial. Observou-se que a feira aí existente funciona como uma aparente fronteira simbólica, onde raramente chegam os atores da Cena 2, enquanto os da Cena 3 dificilmente a cruzam.

Com objetivo de identificar e analisar essa região de fronteira, foi delimitada a Tarefa 4, que consistiu na escolha de três pontos de observação: o parque Micaela Bastidas (Figura 2, nº 6); a feira de final de semana, localizada próxima a esse parque, na divisa da Cena 2 # Cena 3; e ao longo da Costanera Sur (Cena 3). Após a observação, notou-se que essas duas Cenas (2 e 3) são usadas intensamente nos finais-de-semana. Muitas pessoas nos parques Mulheres Argentinas e Micaela Bastidas da Cena 2 (Figura 2; nº 5 e 6 respectivamente); fluxo intenso na feira popular, realizada todos os sábados e domingos nessa mesma intersecção, composta também de gastronomia popular, como na Cena 3, e uma mescla de artesanatos com produtos de baixo custo, de uso diário e alguns falsificados, como meias, camisas e coisas do gênero; e movimento intenso na Cena 3 (Costanera Sur).

Confirmou-se, então, a hipótese que identifica nessa intersecção uma fronteira simbólica, onde a comunidade que utiliza a Cena 2 não é a mesma que utiliza a Cena 3. Na Cena 2, principalmente nos parques, são os moradores do bairro do Puerto Madero e uma comunidade de Buenos Aires com poder aquisitivo médio, que parece vir dos bairros do entorno. Por sua vez, ao longo da Costanera Sur (Cena 3) há uma ocupação pela comunidade de baixo poder aquisitivo, e isso pode ser identificado pela gastronomia oferecida, pelos produtos vendidos nesses finais de semana (ao longo da Costanera Sur), baratos e de valor de uso, e pela música tocada. Acredita-se que o projeto do Puerto Madero foi benéfico para a *Costanera Sur*: revitalizou essa área que se encontrava degradada, mantendo a arquitetura original; aproximou novamente a ex-orla do tecido

urbano; o consumo do espaço retornou novamente a um uso popular, embora esse fenômeno não tenha acontecido intencionalmente, visto que a CAPM S.A. desejava manter-se encarregada pela área, sendo esse também o desejo dos moradores do bairro, que estão, em geral, em desacordo pela pouca atenção dada pela municipalidade, em contrapartida com os cinco primeiros anos em que a área estava a cargo da Corporação.

RESERVA ECOLÓGICA

A Cena 4 é a Reserva Ecológica, que começou a ser aterrada no ano de 1978, quando uma grande quantidade de concreto, originário das demolições dos edifícios para a construção da autopista, foi levado até essa área, onde se realizou a terraplanagem; em seguida, por intermédio da dragagem de certos pontos do Rio de la Plata, essa parte do rio foi preenchida e aterrada. A intenção original do governo militar da época seria a de aumentar a área urbanizada, criando uma cidade administrativa. Entretanto, com o abandono desse plano por diversos fatores, desenvolveu-se, ao longo dos anos e naturalmente, um ecossistema de banhado, similar ao original da região costeira do rio. Em 1986 a reserva foi, em concordância com os pedidos das organizações não governamentais, reconhecida oficialmente pelo Consejo Deliberante de la Ciudad de Buenos Aires, o que brindou proteção a área.

Os atores que consomem esse espaço são os trabalhadores da reserva, a comunidade local (moradores de Buenos Aires e região metropolitana), a comunidade do bairro, e os turistas, embora em número reduzido. A Costanera Sur (Cena 3) é um limite físico que dificulta o acesso à Reserva Ecológica e ao Rio de la Plata. Essa barreira obriga a parada de todos e a entrada para a Reserva Ecológica (Cena 4) se dá apenas nas duas pontas da Costanera Sur (Figura 2; setas vermelhas). Por sua vez, a Reserva Ecológica é outro limite físico, construído pelas autoridades

argentinas, que dificulta e distancia o contato da população com o rio. O projeto de revitalização do Puerto Madero aproximou a Reserva Ecológica do tecido urbano, facilitando o acesso ao rio que se dá apenas ao caminhar todo o comprimento da reserva, cerca de dois quilômetros. Ele possibilitou o acesso fácil e de melhor qualidade às Cenas 3 e 4; além de ter motivado a permanente manutenção da área.

EX CIDADE DESPORTIVA LA BOCA E VILLA RODRIGO BUENO

A Cena 5 é chamada de Cena de Interesse Imobiliário. Na maioria dos mapas, incluindo nos turísticos e no mapa oficial da Corporação Antigo Puerto Madero S.A., essa área não aparece. Nessa cena estão presentes um assentamento, órgãos da Marinha, um porto, uma central de energia elétrica e a ex Cidade Desportiva do Boca Juniors.

O assentamento Rodrigo Bueno (Figura 2; nº7) começou a ser construído nessa área ainda na década de 1970, quando o abandono dessa região era total; então, essa comunidade acompanhou todo o processo do projeto de revitalização do porto. Na década de 1990, a própria prefeitura de Buenos Aires auxiliou, com materiais de construção e mão de obra, no estabelecimento dessas famílias (RODRÍGUEZ, 2009). Essa favela tem cerca de 400 metros de comprimento e aproximadamente 700 famílias imigrantes do Paraguai, Peru e interior da Argentina (*idem*, 2005). No ano de 2005, 175 famílias foram dali removidas (*idem*, 2009), por intermédio de subsídios habitacionais outorgados pelo Estado. Esse assentamento, local onde a comunidade convive há quase trinta anos (*idem*, 2009), encaixa-se no conceito tradicional de *pedaço*. Existe lealdade, proteção mútua e relações pessoais estreitas entre os moradores, típico de localidades auto-construídas, como as favelas. Nesses tipos de pedaços, dificilmente costumam entrar pessoas de fora, sem conhecer algum integrante. Assim, esse lugar

tende a tornar-se inseguro para os de *fora* e bastante seguro para os de *dentro*. Ao longo da pesquisa, o assentamento foi observado apenas das suas cercanias e as conversas com os moradores aconteceram do lado de fora. Pode-se justificar essa falha na pesquisa pelo fato de que pessoas de pedaços diferentes serem muito cautelosas ao transitar por um pedaço que não é o seu (MAGNANI, 2000).

Na foto seguinte, observa-se o contraste do entorno com o projeto de revitalização. Em segundo plano está o assentamento Rodrigo Bueno e no plano de fundo as torres localizadas na Cena 2.



Imagem 5: Villa Rodrigo Bueno e torres residenciais
Fonte: Otávio Vieira, 31 de julho de 2010

Por sua vez, a área da ex Cidade La Boca, localizada ao lado do assentamento, foi comprada no ano de 1997 por 50 milhões de dólares, pela IRSA (Inversiones y Representaciones Sociedad Anonima), mesma empresa responsável pela compra e venda da maioria dos terrenos da Cena 2. No ano de 2003 foi aprovado o projeto Santa Maria del Plata, que prevê edifícios residenciais, hotéis, espaços verdes e recreação náutica; entretanto, as obras ainda não se iniciaram. Existem aspectos que estimulam ou não o início das obras desse projeto. O assentamento, por exemplo, significa uma ameaça aos lucros dos atores imobiliários e a permanência dessas famílias aí desestimularia a realização do projeto (RODRÍGUEZ, 2009). Outro ponto que desestimula o início do projeto é a presença

da central de energia elétrica, devido à poluição que causa nos rios, no ar e ao visual. Por outro lado, percebem-se três pontos que estimulariam o projeto: a presença de diversos órgãos da marinha, que facilitaria a segurança do local; a grande área já comprada pela empresa IRSA; e a localização privilegiada, próxima ao centro e ao rio da Prata.

Finalmente, identifica-se a fronteira de maior contraste no bairro do Puerto Madero, que é delimitada pelo Boulevard Elvira Rawson de Dellepiane (Figura 1; intersecção da Cena 5 com as Cenas 2, 3 e início da 4), e também é caracterizada como uma fronteira simbólica. A omissão de toda a Cena 5 na maioria dos mapas analisados, sejam os turísticos ou o mapa oficial da Corporação, incentiva a completa exclusão dessa área, tanto da vista e freqüência dos turistas, como da comunidade local. O projeto de revitalização do Puerto Madero valorizou a área da ex Ciudad Deportiva de La Boca, estimulando assim novas construções, nos moldes do bairro do Puerto Madero, que já foram aprovadas, porém ainda não iniciadas.

Por sua vez, a área da *Villa Rodrigo Bueno* também foi valorizada, conseqüentemente ocorreram tentativas de remoção das famílias, logo, para esses moradores, o projeto, nessa perspectiva, foi e está sendo negativo. Entretanto, identificam-se certos pontos positivos do projeto para esses cidadãos: alguns habitantes trabalham na área do Puerto Madero, principalmente na Costanera Sur; chegada do transporte público para a área; e a aproximação ao tecido urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um projeto de revitalização urbana da magnitude do realizado no Puerto Madero, são diversos os níveis a serem analisados na tentativa de chegar a mais completa compreensão possível do processo de produção e atual consumo desse complexo espaço. No âmbito maior está o sistema capitalista que, para sua própria existência, necessita construir um espaço – de tecnologias, infraestruturas e mão-de-obra –

que facilite a acumulação de capital, ao mesmo tempo em que requer necessariamente a intervenção estatal. No nível intermediário, investiga-se como um projeto de renovação urbana e gentrificação, impacta as políticas urbanas da cidade. No nível inferior, observa-se como se deu a modificação no cotidiano e consumo do renovado espaço urbano.

O olhar antropológico no Puerto Madero e no seu entorno desvendou um lugar rico, surpreendente e cheio de desafios, onde um número bastante distinto de atores se relaciona e o influencia. Segregações, auto-segregações, limites ou barreiras e zonas de fronteiras criam uma intrincada rede de fragmentações sócio-espaciais, desveladas apenas com observações que cada vez mais se aproximem do psicológico, das percepções e sentimentos do cidadão. Ao longo dos anos, mais fronteiras foram sendo construídas, criando a fragmentação atual da área e distanciando cada vez mais a comunidade do rio, que é na realidade o estuário do Prata. Identificaram-se os limites físicos que dificultam o acesso e afastam a população do contato com o estuário: a autopista, os diques, a Costanera Sur e a Reserva Ecológica. Todos devem ser transpostos para que se possa entrar em contato com o chamado Rio de la Plata. Zonas de fronteiras, que auxiliam na compreensão da fragmentação sócio espacial existente no bairro, também podem ser observadas. Estas zonas surgiram após o início das construções do projeto de revitalização do Puerto Madero, no ano de 1989. São elas: intersecção da Cena 1 com a Cena 2; intersecção da Cena 2 com a Cena 3; intersecção da Cena 2, 3 e 4 com a Cena 5.

A revitalização do porto, embora tenha criado outra barreira física (a Cena 2 com seus novos prédios) para alcançar o rio, deu um novo uso para essa área (Cenas 1 e 2) antes degradada. Além disso, integrou as Cenas 3, 4 e inclusive 5 – embora essa continue semi-utilizada – com os bairros San Telmo, Montserrat (Micro Centro), Retiro e ao resto do tecido urbano. Destaca-se que essas Cenas já existiam antes do projeto ter se iniciado,

porém, estavam subutilizadas devido ao afastamento intensificado pela área degradada foco do projeto. No que concerne a integração estuário - habitantes de Buenos Aires, nota-se que cada vez mais, barreiras foram sendo construídas, dificultando o acesso ao rio, tais como: o Puerto Madero (1890); a Reserva Ecológica (1986); e a segunda fase do projeto de revitalização, representada pela Cena 2 (iniciado em 1996). A única construção que realmente aproximou essa relação foi a *Costanera Sur* (1916-1917), criando um balneário para uso popular.

Por fim, pontua-se que o bairro do Puerto Madero é um espaço que ainda está em formação, e aparentemente ainda alguns atores serão excluídos, homogeneizando ainda mais o uso dos espaços e criando novos fragmentos sócio-espaciais.

REFERÊNCIAS

- ANTUJA, D. **Entrevista**. Buenos Aires, 25 de julho de 2010.
- BISCHOF, S. **Waterfront revitalization in Riga. The Case of Kipsala**. Mater's thesis. The University of Turku. Faculty of Humanities. Baltic Sea Region Studies. 2007.
- BOSCO, T. **Demuelen en Puerto Madero el primer gran silo argentino**. Clarín. Buenos Aires, 11 de julho de 1998
- CAPM. **Site oficial da Corporación Antiguo Puerto Madero**. www.puertomadero.com. Acessado em: 10 de abril de 2010
- CASTROGIOVANNI, A.C.; GASTAL, S. Fronteiras e turismo: tencionando conceitos. **IV SEMINTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL e III Seminário de Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo**. Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006
- GIACOMET, L. **Revitalização portuária: caso de Puerto Madero**. 2008. [191]

- Dissertação (Mestrado em Arquitetura)
Faculdade de Arquitetura,
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Porto Alegre.
- HANNERZ, U. **Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional**. Mana vol.3 n.1 Rio de Janeiro Apr. 1997
- HIMITIAN, E. **Diez mitos sobre Puerto Madero**. La Nación. Buenos Aires, 26 de junho de 2010
- IGLESIAS, N. Proyecto de las ciudades (II). **El impacto metropolitano de los grandes proyectos urbanos. Los casos de Puerto Madero y la Nueva Centralidad de Malvinas Argentinas**. Disponível em:
http://www.cafedelasciudades.com.ar/proyectos_26_2.htm. Acessado em: 15 de julho de 2010
- KUKOT, W. Comparative Ethnographic Research. Em: **Port Cities as Areas of Transition – Ethnographic Perspectives Urban Studies**. Ed. Transcript Verlag [Urban Studies]. 2009
- MAGNANI, J.; TORRES, L. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: Edusp/Fapesp. 2000
- MARTINS, A.R. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1998.
- NOVILLO, P. Puerto Madero. **20 años del barrio más rico, seguro y que más crece**. La Nación. Buenos Aires, 21 de novembro de 2009
- RODRÍGUEZ, M.F. **La política de erradicación en el Asentamiento Rodrigo Bueno Costanera Sur. Un análisis desde la dimensión territorial**. Revista Digital Mundo Urbano, Nr 34, Buenos Aires, 2009
- ROMERO, J. **Imágenes de la seguridad**. Revista Madero First. Ano 1. Buenos Aires, Março/Abril 2007
- SOUZA, Marcelo Lopes. Fobópole: **O medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008
- WIÑAZKI, V. **Podrían llevarse el tren de Puerto Madero**. Disponível em:
http://www.perfil.com/contenidos/2010/06/20/noticia_0025.html. Acessado em: 20 de agosto de 2010
- WANG, C. **Waterfront regeneration**. Master thesis. Cardiff University. 2003